



1. Projeto Ruschel Arquitetura e Urbanismo. Foto Divulgação/R0 Peltz

Luz filtrada

BRISES CONTROLAM A ENTRADA DA LUZ SOLAR E MELHORAM O CONFORTO TÉRMICO



2. Projeto Studo O Casa. Foto David Lopes/Divulgação

O conjunto de lâminas paralelas posicionadas, na vertical ou na horizontal, nas fachadas das moradas, conhecido pelo nome de brise-soleil ou apenas brise, é um elemento que desperta atenção pelo forte apelo estético. Mas, seus benefícios vão muito além.

Criação de Le Corbusier que data de meados do século XX, o aparato tem a função de reduzir a entrada dos raios de sol nos ambientes internos e, consequentemente, minimizar o calor, deixando a temperatura mais agradável. A iluminação interna também é favorecida e o ofuscamento pela luz natural é reduzido a praticamente zero.

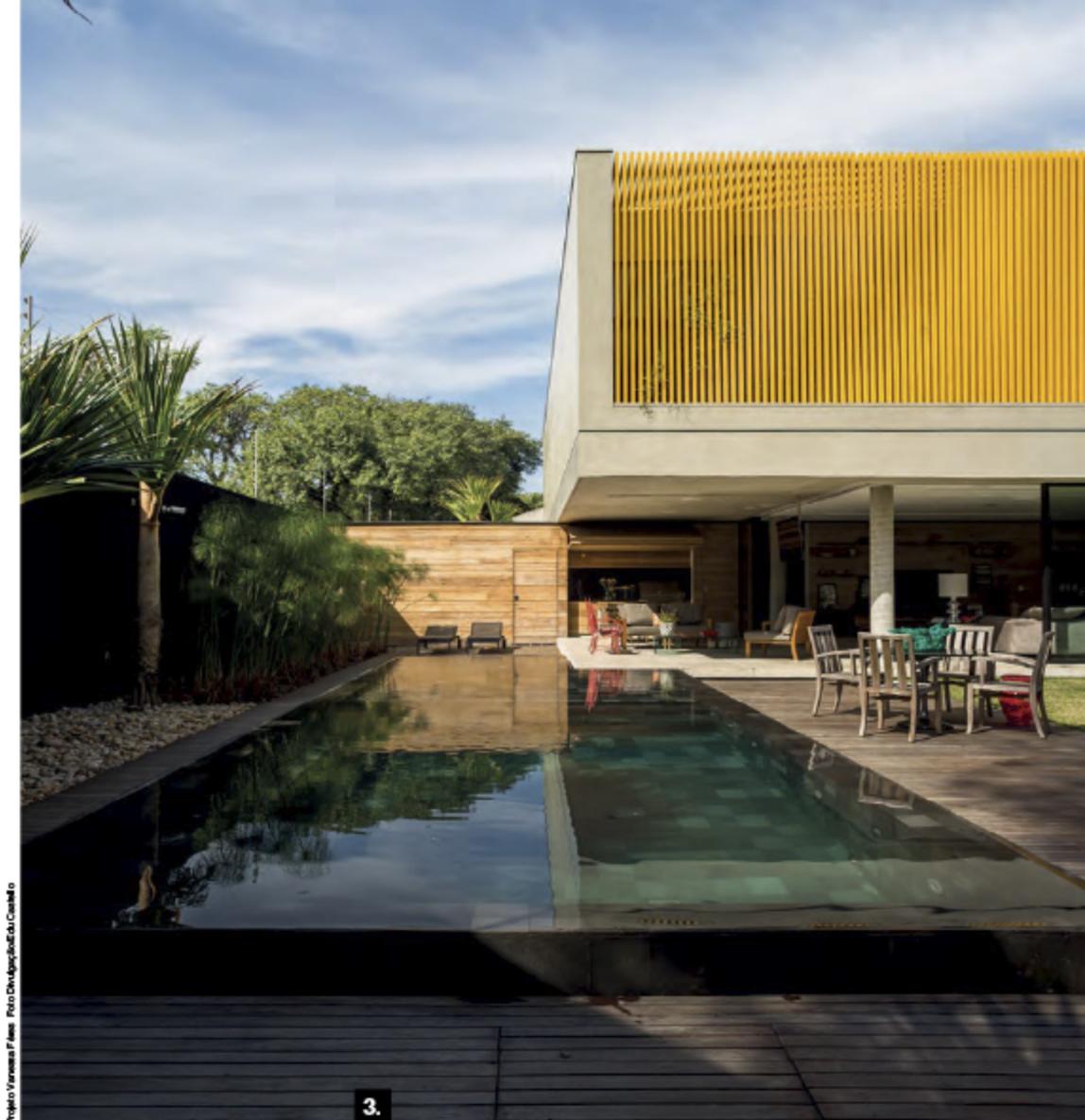
O elemento impacta também a visibilidade para o exterior e a ventilação e seu uso resulta em economia por diminuir o uso do ar-condicionado e dispensar a

1. A orientação do sol foi o ponto de partida deste projeto de residência localizada na praia de Jurerê Internacional, em Florianópolis (SC). A arquiteta Marília Ruschel projetou brises que possibilitam que os moradores visualizem o exterior com a devida privacidade.

2. Brises de alumínio com acabamento amadeirado foram escolhidos pelas arquitetas do Studio Deux, na reforma da morada, para ocultar janela sem simetria em seu posicionamento e permitir uma visão mais linear e moderna da casa.

3. Na proposta da arquiteta Vanessa Féres, o brise amarelo-sol tem função estética, irradiando luminosidade, e, também, atua no campo da segurança, resguardando a área íntima.

4. Da Verssol, o brise móvel é composto por chapas modelo S em alumínio fixadas a grampos pivotantes acoplados a longarinas. Na foto, o modelo vertical garante controle da claridade nos ambientes internos.



Projeto Vanessa Féres. Foto: Diego Souto/Casullo

necessidade de iluminação artificial, de cortinas e de venezianas, deixando o ambiente com um ar contemporâneo.

Os brises marcaram amplamente a arquitetura moderna brasileira entre os anos de 1930 e 1960. Além disso, devido ao clima quente em praticamente toda a extensão do país, o item se popularizou pelo sombreamento provocado e por reduzir a ventilação mecânica.

De materiais, como madeira, concreto, plástico, vidro, bambu e cerâmica, o alumínio geralmente é escolhido pela leveza para não afetar a carga da estrutura, além disso, é produzido industrialmente, tendo como vantagens controle de qualidade, garantia, mão de obra especializada e precisão na instalação.

O estudo da insolação para a

escolha do posicionamento, tipo e material é fundamental para o êxito do recurso. "Na maior parte do Brasil, para as fachadas leste e oeste que recebem respectivamente o sol da manhã e o da tarde, que chega rasante, a melhor opção são os brises verticais. Para a norte que recebe o sol durante todo o dia, mas numa posição mais a pino, os modelos horizontais são os mais indicados. A face sul tem menos necessidade do uso, já que a incidência do sol é menor", ensina a arquiteta Selma Tamaro, de São Paulo, SP.

As lâminas podem ser fixas ou móveis. Há soluções automatizadas que se movimentam e acompanham o movimento da luz natural. "Sempre que possível, dê preferência aos modelos móveis, pois serão sempre mais eficazes", alerta a arquiteta.



Projeto Vanessa Féres